

DESIGUALDADES DE GÊNERO E ESCOLARIDADE NO MERCADO DE TRABALHO: uma análise comparativa entre dados da indústria brasileira e uma empresa do Setor de Alimentos (2016–2022)

GENERAL INEQUALITIES AND EDUCATION IN THE LABOR MARKET: a comparative analysis between data from the Brazilian industry and a company in the food sector (2016–2022)

Vinicius Bulgarelli da Mota[I]
Solange Pereira dos Santos Farah[II]
Alessandro Farah[III]

RESUMO

Este trabalho analisou a relação entre escolaridade, gênero e ocupação no mercado de trabalho brasileiro no período de 2016 a 2022, com foco na comparação entre os dados nacionais, do setor industrial e uma empresa do ramo de alimentos. A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso, utilizando dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e informações internas da empresa analisada. Os resultados indicaram que a maioria da população ocupada no Brasil possui ensino médio completo ou superior incompleto, enquanto na empresa estudada prevalecem trabalhadores com ensino fundamental completo ou médio incompleto. Além disso, a participação de pessoas com ensino superior completo na empresa analisada é significativamente inferior à média nacional, o que pode estar relacionado ao perfil operacional das atividades desempenhadas. Quanto ao recorte de gênero, os dados revelam que, apesar de as mulheres representarem a maioria da população brasileira, sua participação no mercado de trabalho, especialmente no setor industrial, ainda é inferior à dos homens. Na empresa estudada, essa diferença é ainda mais acentuada devido às exigências físicas das funções produtivas. A análise evidencia a necessidade de políticas públicas e empresariais para ampliar o acesso à educação e reduzir as desigualdades de gênero no mercado de trabalho, promovendo maior equidade e qualificação profissional.

Palavras-chave: mercado de trabalho; escolaridade; gênero; setor industrial.

ABSTRACT

This work analyzed the relationship between education, gender, and occupation in the Brazilian labor market from 2016 to 2022, focusing on the comparison between national data, the industrial sector, and a food company. The research was conducted through a case study, using secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and internal information from the analyzed company. The results indicated that the majority of the employed population in Brazil has completed high school or has incomplete higher education,

[I] Engenheiro de Produção, Especialista em Finanças e Controladoria e Administração Industrial, BULC Consultoria, vbulgarellidamota@gmail.com.
[II] Mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento, Fatec Sertãozinho-SP, solangepfarah@gmail.com.
[III] Doutor, Docente na Fatec Sertãozinho-SP e Ribeirão Preto-SP, alessandro.farah@fatec.sp.gov.br.



while in the studied company, workers with complete elementary education or incomplete high school are predominant. Furthermore, the participation of individuals with completed higher education in the analyzed company is significantly lower than the national average, which may be related to the operational profile of the activities performed. Regarding the gender gap, the data reveal that, despite women representing most of the Brazilian population, their participation in the labor market, especially in the industrial sector, is still lower than that of men. In the studied company, this difference is even more pronounced due to the physical demands of production roles. The analysis highlights the need for public and corporate policies to expand access to education and reduce gender inequalities in the labor market, promoting greater equity and professional qualification.

Keywords: labor market; education; gender; industrial sector.

Data de submissão do artigo: 15/06/2025.
Data de aprovação do artigo: 09/09/2025.
DOI: https://doi.org/10.33635/sitefa.v8i1.337

1 INTRODUÇÃO

A participação e a ocupação no mercado de trabalho brasileiro são influenciadas por diversos fatores socioeconômicos, dentre os quais a escolaridade e o gênero se destacam como determinantes em todos os cenários. Ao longo dos anos, estudos demonstram que a qualificação educacional tende a ampliar as oportunidades de inserção e ascensão profissional, ao mesmo tempo em que as desigualdades de gênero permanecem um desafio constante em nosso país (IPEA, 2021).

Historicamente, a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro ocorreu de forma tardia e gradativa. A participação feminina teve início no final do século XIX e início do século XX, com funções restritas a setores como educação, serviços domésticos e saúde e frequentemente não eram formalizados, refletindo uma segregação ocupacional baseada em gênero (Lavinas; Nabuco, 1995). Outros marcos tardios para as mulheres podem ser exemplificados com o direito ao voto em 1932 (IBGE, 2021), mais de cem anos após o início dos votos no Brasil, datado da primeira constituição do Império em 1824. Assim como somente em 1943 durante o governo de Getúlio Vargas, foram consolidados os diretos a licença-maternidade e limitação da jornada de trabalho, ou seja, mais de 40 anos após a inserção das mulheres no mercado (OIT, 2020). A partir das décadas de 70 e 80, com o avanço da industrialização e a urbanização, houve um crescimento expressivo da mão de obra feminina, mas as desigualdades persistiram, principalmente no acesso a cargos de liderança e na disparidade salarial (Bruschini, 2007). A constituição de 1988 garantiu a igualdade de direitos entre homens e mulheres, incluindo proteções contra discriminação salarial e melhores condições de trabalho, porém os estudos mostram que as desigualdades ainda persistem no Brasil. Em 2010 tivemos a primeira mulher ocupando o cargo máximo político no Brasil com a presidente Dilma Vana Rousseff, mais de um século após o início da República.

No Brasil, o período de 2016 a 2022 foi marcado por crises econômicas e políticas, além dos impactos da pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2023, que alteraram significativamente a dinâmica do mercado de trabalho. Dados do Instituto Brasileiro de



Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que pessoas com menor nível de escolaridade foram as mais afetadas pela retração do emprego, reforçando a vulnerabilidade desse grupo em períodos de instabilidade econômica (IBGE, 2022). Além disso, a segregação ocupacional de gênero continua a ser uma realidade, com as mulheres concentradas em setores historicamente menos valorizados e com menor remuneração (Costa *et al.,* 2020).

A relação entre escolaridade e empregabilidade tem sido amplamente discutida por especialistas, que apontam que quanto maior o nível de instrução, maiores são as chances de acesso a empregos formais e com remunerações mais elevadas. Entre 2000 e 2020, a média de anos de estudo da população brasileira de 25 a 64 anos aumentou de 7,0 para 9,7 anos e o percentual de pessoas com 12 ou mais anos de escolaridade subiu de 14% para 27% no mesmo período (Salata, 2019). Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2022), entre a população de 18 a 24 anos, 44,8% concluíram o ensino médio, mas não estão estudando, e 20,4% não concluíram esta etapa. Esses números destacam a necessidade de políticas que promovam a permanência nos estudos e ampliem o acesso ao ensino superior (ABRES, 2025). Entretanto, mesmo entre os mais escolarizados, as mulheres enfrentam desafios adicionais, como a necessidade de conciliar trabalho e responsabilidades domésticas, o que frequentemente resulta em jornadas duplas ou triplas (Bruschini; Lombardi, 2019). Esse fenômeno impacta diretamente a progressão na carreira e contribui para a manutenção das desigualdades salariais entre homens e mulheres.

O contexto econômico do período analisado também desempenhou um papel significativo na configuração do mercado de trabalho. A crise econômica que se intensificou em 2016, seguida dos impactos da pandemia a partir de 2020, resultou em uma expressiva queda na taxa de ocupação e um aumento no desemprego, afetando principalmente os trabalhadores menos qualificados e as mulheres. Conforme apontado por estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), a recuperação econômica tem sido desigual, com maior dificuldade para mulheres e pessoas com baixa escolaridade retomarem suas posições no mercado formal.

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo demonstrar como a escolaridade e o gênero influenciam a participação e a ocupação no mercado de trabalho e de que forma essas tendências se replicaram em uma empresa do setor de alimentos, a partir da comparação dos dados do IBGE com a realidade organizacional da empresa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, fundamentado na análise de dados secundários de uma determinada população e suas características. A partir desse levantamento, foram conduzidas análises comparativas entre a realidade nacional e a de uma empresa do setor de alimentos, permitindo identificar padrões e diferenças no mercado de trabalho.

Para este estudo, foram utilizados dados secundários provenientes da Pesquisa Anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como os dados internos da empresa analisada, cobrindo o período de 2016 a 2022.

Após a coleta dos dados da empresa e do IBGE, as informações foram organizadas e processadas na ferramenta Microsoft Power BI, possibilitando a realização das análises estatísticas e comparativas necessárias para a obtenção dos resultados deste estudo.



A empresa selecionada para a análise pertence ao setor de alimentos e é uma organização de grande porte, com atuação no mercado nacional e internacional. Sua sede está localizada no interior do estado de São Paulo, sendo representativa do setor em termos de estrutura produtiva e dinâmica ocupacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a quantidade média anual de funcionários na empresa e a distribuição dos funcionários em gênero e por escolaridade.

Quadro 1 - Distribuição de funcionários na empresa estudada de 2016 a 2022

Instrução	Gênero	Ano	Número de Funcionários
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2016	311
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2016	204
Ensino superior completo	Homem	2016	81
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2016	149
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2017	325
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2017	237
Ensino superior completo	Homem	2017	79
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2017	165
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2018	333
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2018	267
Ensino superior completo	Homem	2018	73
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2018	213
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2019	331
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2019	297
Ensino superior completo	Homem	2019	74
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2019	279
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2020	314
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2020	290
Ensino superior completo	Homem	2020	72
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2020	277
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2021	333
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2021	314
Ensino superior completo	Homem	2021	81
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2021	285
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2022	352
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2022	364
Ensino superior completo	Homem	2022	77
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2022	274
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2016	83
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2016	61
Ensino superior completo	Mulher	2016	21
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2016	36
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2017	92
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2017	59
Ensino superior completo	Mulher	2017	29
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2017	49
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2018	87
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2018	55
Ensino superior completo	Mulher	2018	31

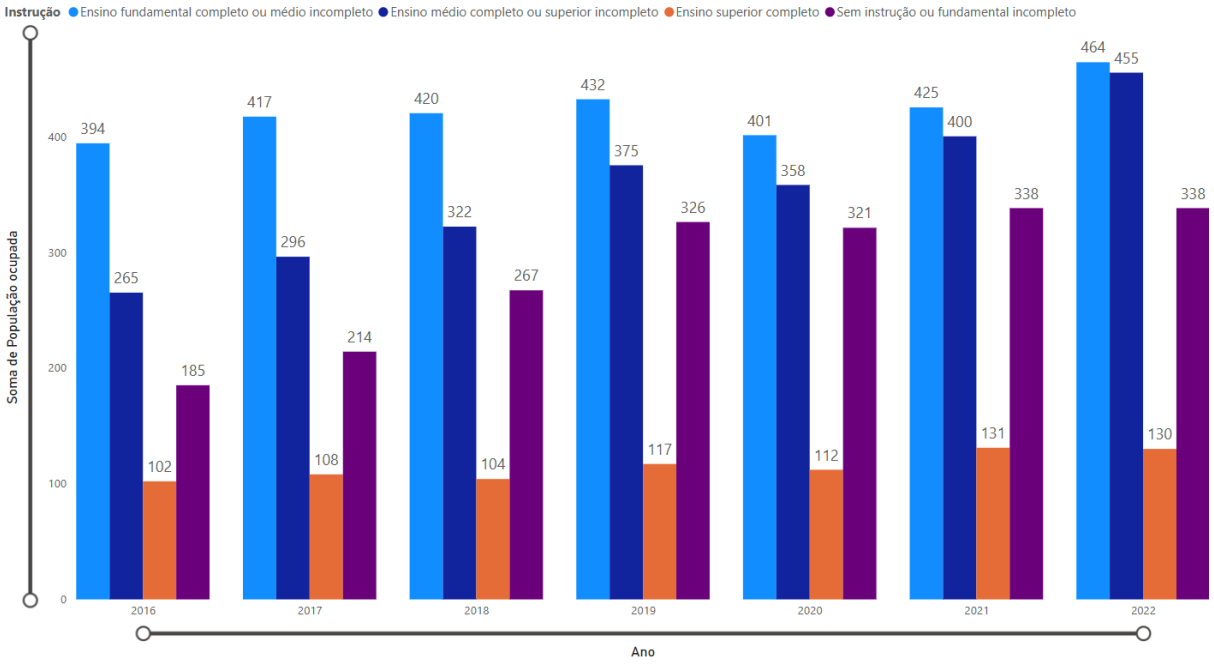


Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2018	54
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2019	101
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2019	78
Ensino superior completo	Mulher	2019	43
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2019	47
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2020	87
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2020	68
Ensino superior completo	Mulher	2020	40
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2020	44
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2021	92
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2021	86
Ensino superior completo	Mulher	2021	50
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2021	53
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2022	112
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2022	91
Ensino superior completo	Mulher	2022	53
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2022	64

Fonte: elaboração própria (2025)

O Gráfico 1 sintetiza os dados do Quadro 1, para que a comparação com os dados do estudo de caso da indústria de alimentos tenham melhor visualização.

Gráfico 1 - Distribuição de funcionários na empresa estudada de 2016 a 2022



Fonte: elaboração própria (2025)

Os dados do IBGE 2023 foram coletados por meio da página oficial do Instituto Brasileiro disponíveis a todos os cidadãos. A fonte de dados utilizada foi a Pesquisa anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho e seus dados para o Brasil estão apresentados no Quadro 2 e Gráfico 2 , os números representam as pessoas ocupadas (em trabalho formal ou informal ou tendo seu próprio negócio formal ou informal) por gênero e escolaridade.



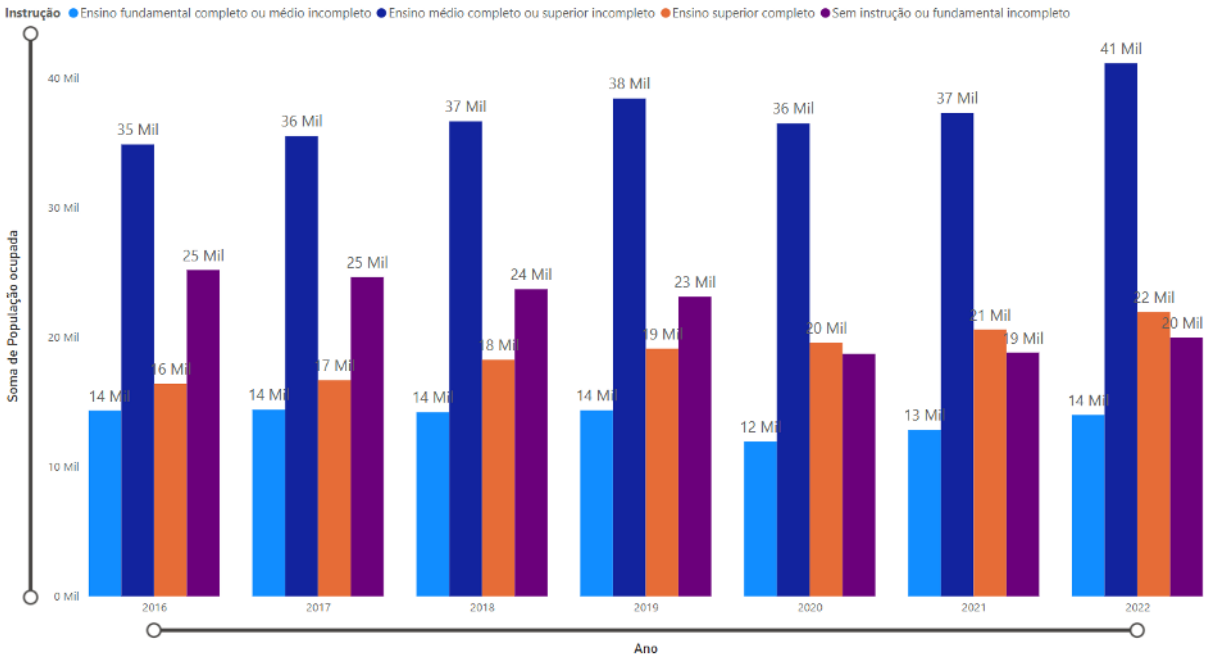
Quadro 2 - Pesquisa anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho 2016 a 2022 – Brasil Total

Instrução	Gênero	Ano	População ocupada (1000 pessoas)
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2016	8 967
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2016	18 942
Ensino superior completo	Homem	2016	7 448
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2016	16 974
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2017	9 025
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2017	19 339
Ensino superior completo	Homem	2017	7 549
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2017	16 531
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2018	8 859
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2018	20 039
Ensino superior completo	Homem	2018	8 194
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2018	15 914
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2019	9 047
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2019	21 129
Ensino superior completo	Homem	2019	8 568
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2019	15 603
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2020	7 806
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2020	20 782
Ensino superior completo	Homem	2020	8 877
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2020	13 027
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2021	8 426
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2021	21 273
Ensino superior completo	Homem	2021	9 512
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2021	13 158
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2022	9 019
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2022	22 910
Ensino superior completo	Homem	2022	9 827
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2022	13 758
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2016	5 365
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2016	15 903
Ensino superior completo	Mulher	2016	8 949
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2016	8 201
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2017	5 379
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2017	16 165
Ensino superior completo	Mulher	2017	9 124
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2017	8 092
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2018	5 349
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2018	16 591
Ensino superior completo	Mulher	2018	10 058
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2018	7 767
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2019	5 309
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2019	17 258
Ensino superior completo	Mulher	2019	10 541
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2019	7 501
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2020	4 127
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2020	15 698
Ensino superior completo	Mulher	2020	10 673
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2020	5 683
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2021	4 413
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2021	16 017

Ensino superior completo	Mulher	2021	11 060
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2021	5 635
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2022	4 984
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2022	18 201
Ensino superior completo	Mulher	2022	12 092
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2022	6 191

Fonte: IBGE (2022)

Gráfico 2 - Pesquisa anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho 2016 a 2022 – Brasil Total em milhares de pessoas



Fonte: IBGE (2022)

Os dados do Quadro 3 e Gráfico 3 apresentam os dados da Pesquisa anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho para a atividade Industrial no Brasil, os números representam as pessoas ocupadas (em trabalho formal ou informal ou tendo seu próprio negócio formal ou informal) por gênero e escolaridade.

Quadro 3 - Pesquisa anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho 2016 a 2022 – Brasil Indústria

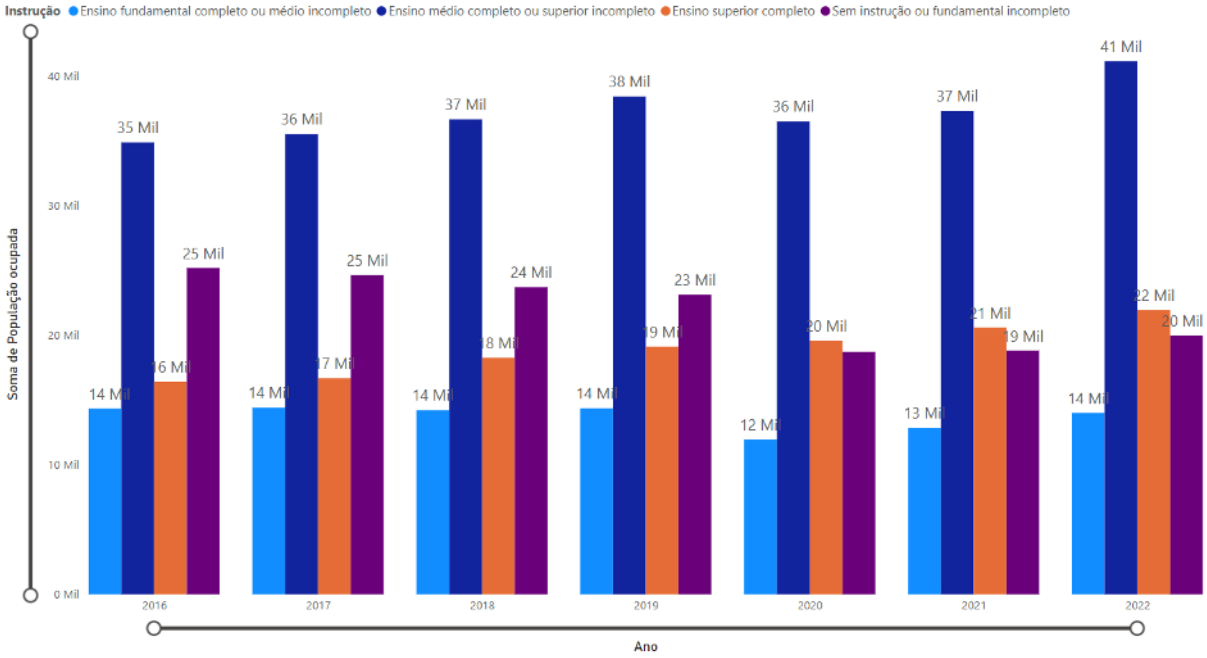
Instrução	Gênero	Ano	População ocupada (1000 pessoas)
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2016	1423
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2016	3462
Ensino superior completo	Homem	2016	920
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2016	1911
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2017	1442
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2017	3551
Ensino superior completo	Homem	2017	1000
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2017	1993
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2018	1423
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2018	3668
Ensino superior completo	Homem	2018	982
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2018	1895



Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2019	1471
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2019	3873
Ensino superior completo	Homem	2019	1100
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2019	1892
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2020	1232
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2020	3827
Ensino superior completo	Homem	2020	1176
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2020	1466
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2021	1295
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2021	3880
Ensino superior completo	Homem	2021	1222
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2021	1451
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Homem	2022	1339
Ensino médio completo ou superior incompleto	Homem	2022	4142
Ensino superior completo	Homem	2022	1194
Sem instrução ou fundamental incompleto	Homem	2022	1520
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2016	684
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2016	1731
Ensino superior completo	Mulher	2016	539
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2016	948
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2017	711
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2017	1698
Ensino superior completo	Mulher	2017	612
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2017	968
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2018	693
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2018	1794
Ensino superior completo	Mulher	2018	619
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2018	967
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2019	682
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2019	1819
Ensino superior completo	Mulher	2019	663
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2019	924
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2020	528
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2020	1691
Ensino superior completo	Mulher	2020	758
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2020	695
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2021	586
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2021	1826
Ensino superior completo	Mulher	2021	734
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2021	641
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Mulher	2022	661
Ensino médio completo ou superior incompleto	Mulher	2022	1992
Ensino superior completo	Mulher	2022	787
Sem instrução ou fundamental incompleto	Mulher	2022	692

Fonte: IBGE (2022)

Gráfico 3 - Pesquisa anual de Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho 2016 a 2022 – Brasil Indústria em milhares de pessoas



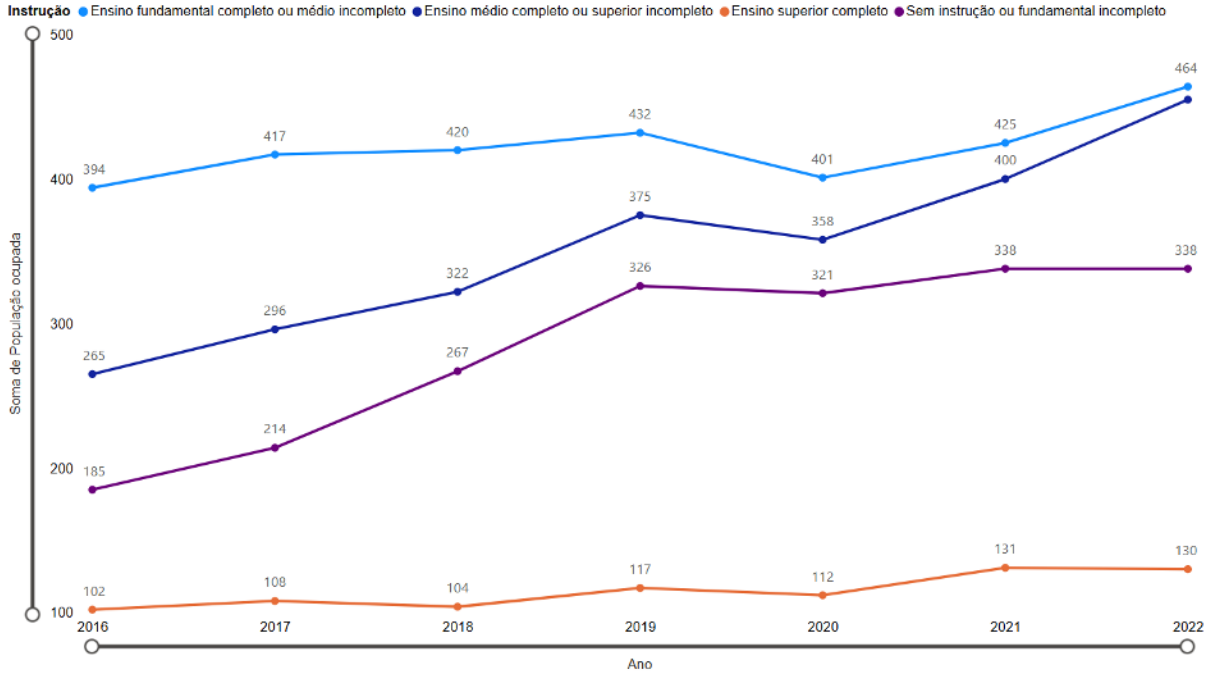
Fonte: IBGE (2022)

O nível de escolaridade impacta diretamente a taxa de ocupação e as condições de trabalho dos brasileiros. Indivíduos com ensino superior possuem maior probabilidade de acesso a empregos formais e mais bem remunerados (FGV, 2023). No entanto, mesmo entre os mais qualificados, persistem disparidades de gênero. Mulheres com ensino superior continuam a enfrentar dificuldades de ascensão profissional quando comparadas aos homens com o mesmo nível educacional.

Na empresa analisada, o critério de escolaridade é determinante na distribuição de cargos, com maior concentração de funcionários de ensino fundamental nas atividades operacionais e de profissionais com ensino superior em posições administrativas e de gestão. Essa tendência é confirmada por estudos do IBGE (2021), que evidenciam a forte correlação entre escolaridade e acesso a melhores oportunidades no mercado de trabalho.

O Gráfico 4 apresenta o total de ocupação ao longo dos seis anos, entre 2016 e 2022, na empresa escolhida para o estudo, demonstrando que neste caso as pessoas com ensino superior completo são minoria nas atividades laborais e as pessoas com ensino médio incompleto são maioria em todo o período. Pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto possuem uma tendência de alta na empresa estudada, se aproximando no ano de 2022 dos números para pessoas com ensino fundamental completo ou médio incompleto, que representam a maior proporção no quadro de funcionários.

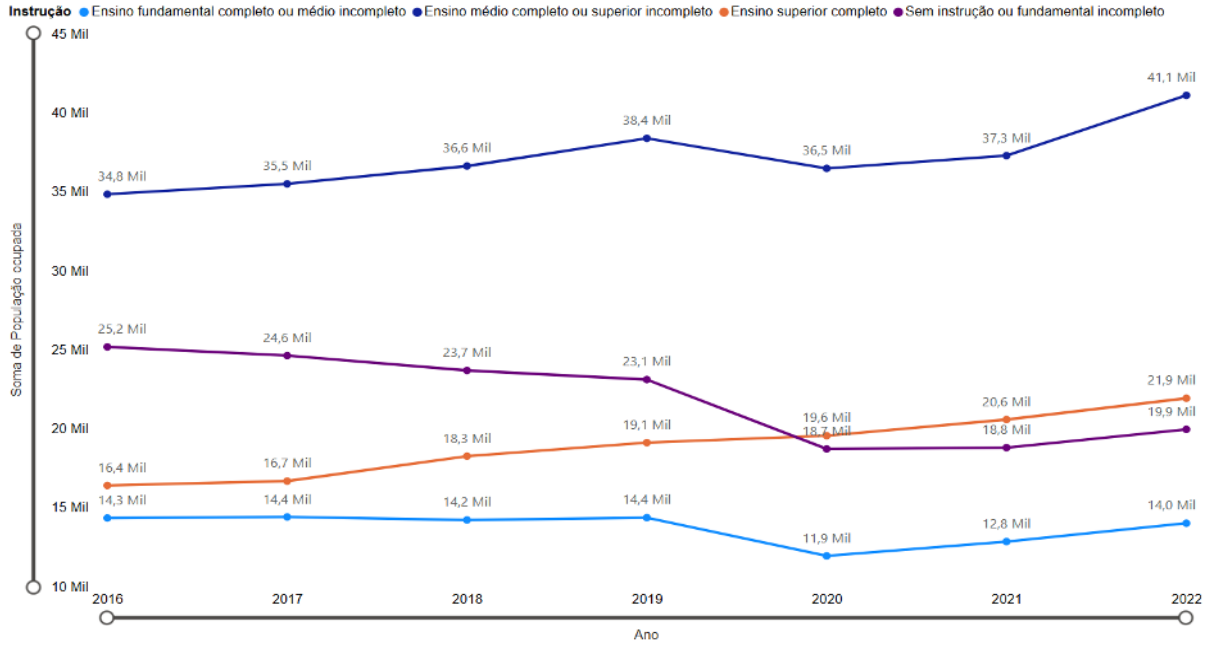
Gráfico 4 – Total da população ocupada na empresa estudada por escolaridade



Fonte: elaboração própria (2025)

O Gráfico 5 demonstra a ocupação brasileira ao longo do período estudado com a maioria da população ocupada tendo ensino médio completo ou superior incompleto e a minoria com ensino fundamental completo ou médio incompleto em todo o período analisado. Assim como na empresa estudada, as pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto possuem uma tendência de alta e no caso do Brasil, as pessoas com ensino superior completo e ensino fundamental completo ou médio incompleto também possuem esta tendência.

Gráfico 5 – Total da população ocupada no Brasil por escolaridade em milhares de pessoas



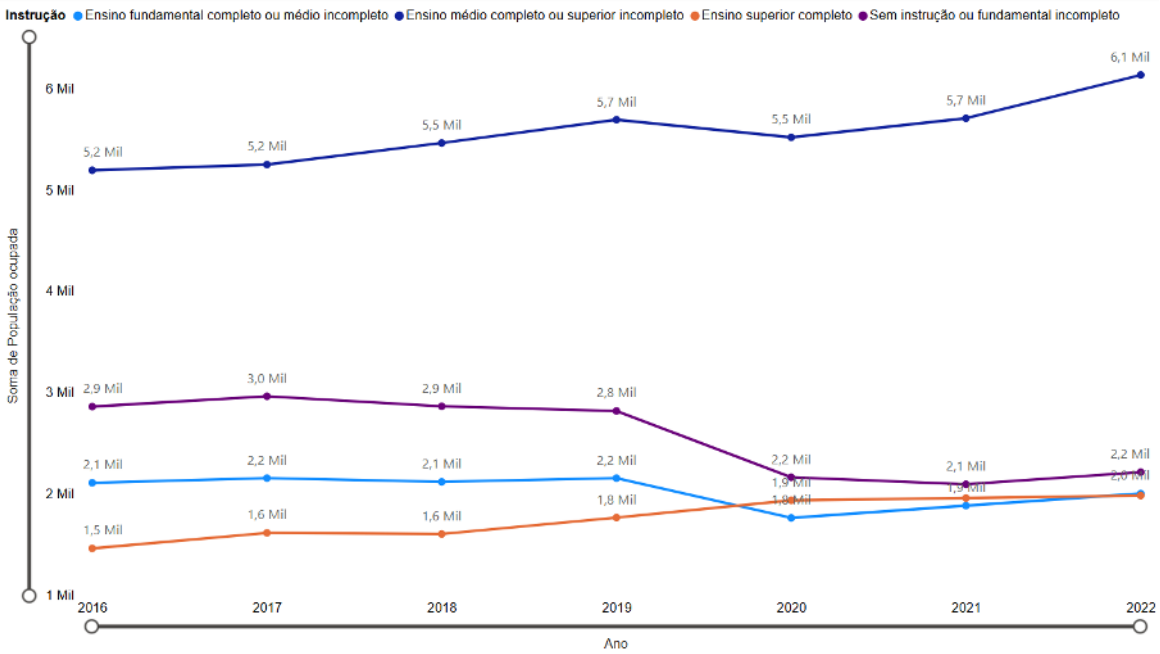
Fonte: IBGE (2022)



A principal diferença entre a empresa e os dados nacionais do IBGE reside nos percentuais de ocupados com ensino superior completo. Na empresa, esse percentual é praticamente a metade do indicador nacional. Tal fato pode ser explicado pela grande quantidade de operações manuais e braçais na linha de produção. Como a indústria não possui padrões de matérias-primas, a instalação de máquinas automatizadas é dificultada. Há uma tendência nos dois cenários de aumento da ocupação de pessoas com ensino médio completo, o que vai ao encontro das informações previamente informadas neste trabalho, no qual o tempo de estudo da população brasileira tem aumentado ao longo do tempo na comparação de 2000 para 2020, mas que não continuam o estudo para a graduação.

O Gráfico 6 representa o total da população ocupada no Brasil no setor industrial, desta forma o cenário é mais parecido ao da empresa estudada, com os números de pessoas com ensino superior completo sendo menor em quase todo o período estudado. Em contrapartida as pessoas com ensino fundamental completo ou médio incompleto possuem maior semelhança com o cenário do Brasil, sendo uma das menores em todo o período estudado.

Gráfico 6 – Total da população ocupada no Brasil no setor industrial por escolaridade em milhares de pessoas



Fonte: IBGE (2022)

No setor industrial e na empresa estudada, a redução do quadro de funcionários foi mais pronunciada nos primeiros anos da pandemia, mas a retomada da economia resultou em um leve crescimento na contratação, especialmente de trabalhadores com ensino superior. Esse fenômeno corrobora com Bruschini e Lombardi (2019), que apontam que indivíduos mais escolarizados têm maior resiliência a crises do mercado de trabalho.

A comparação dos três cenários na Tabela 1 mostra que no Brasil temos a menor ocupação em pessoas com ensino fundamental completo ou médio incompleto, enquanto o Brasil no setor industrial (Brasil_Ind.) e a empresa estudada possuem as menores ocupações para pessoas com ensino superior completo.



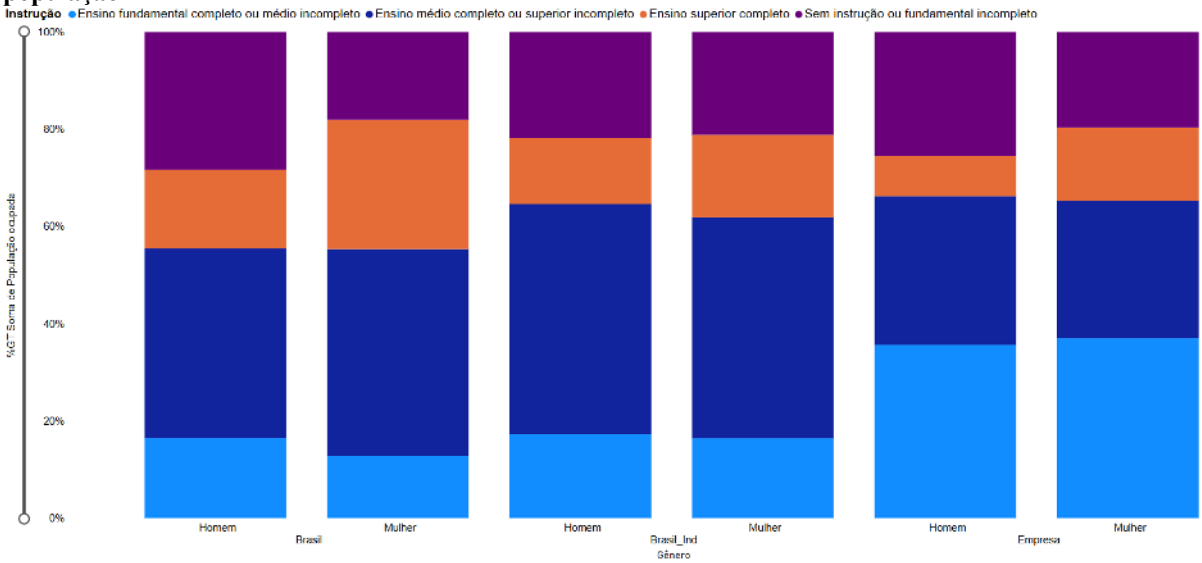
Tabela 1 – Percentual de ocupação por cenário por ano

Origem	Ensino fundamental completo ou médio incompleto	Ensino médio completo ou superior incompleto	Ensino superior completo	Sem instrução ou fundamental incompleto	Total
⊟ **Brasil**	**14,95%**	**40,48%**	**20,61%**	**23,96%**	**100,00%**
2016	15,79%	38,40%	18,07%	27,74%	**100,00%**
2017	15,79%	38,93%	18,28%	27,00%	**100,00%**
2018	15,32%	39,48%	19,67%	25,53%	**100,00%**
2019	15,12%	40,43%	20,12%	24,33%	**100,00%**
2020	13,77%	42,09%	22,56%	21,59%	**100,00%**
2021	14,35%	41,67%	22,99%	21,00%	**100,00%**
2022	14,44%	42,39%	22,60%	20,57%	**100,00%**
⊟ **Brasil_Ind**	**16,99%**	**46,71%**	**14,76%**	**21,54%**	**100,00%**
2016	18,14%	44,70%	12,56%	24,61%	**100,00%**
2017	17,98%	43,83%	13,46%	24,73%	**100,00%**
2018	17,57%	45,36%	13,30%	23,77%	**100,00%**
2019	17,33%	45,81%	14,19%	22,67%	**100,00%**
2020	15,48%	48,52%	17,01%	19,00%	**100,00%**
2021	16,17%	49,04%	16,81%	17,98%	**100,00%**
2022	16,22%	49,76%	16,07%	17,94%	**100,00%**
⊟ **Empresa**	**35,94%**	**30,07%**	**9,78%**	**24,21%**	**100,00%**
2016	41,65%	28,01%	10,78%	19,56%	**100,00%**
2017	40,29%	28,60%	10,43%	20,68%	**100,00%**
2018	37,74%	28,93%	9,34%	23,99%	**100,00%**
2019	34,56%	30,00%	9,36%	26,08%	**100,00%**
2020	33,64%	30,03%	9,40%	26,93%	**100,00%**
2021	32,84%	30,91%	10,12%	26,12%	**100,00%**
2022	33,45%	32,80%	9,37%	24,37%	**100,00%**
Total	**15,41%**	**41,08%**	**19,82%**	**23,69%**	**100,00%**

Fonte: resultados originais da pesquisa (2025)

O Gráfico 7 mostra a proporção de ocupação nos três cenários da população escolhida divididos por gênero.

Gráfico 7 – Proporção percentual de pessoas ocupadas por gênero e escolaridade de acordo com a população

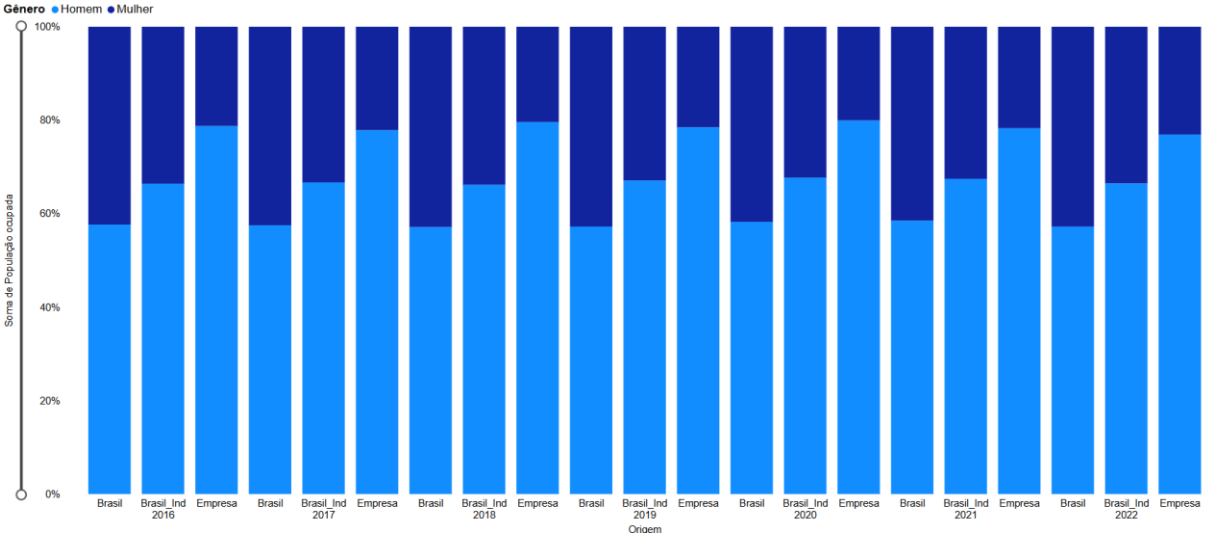


Fonte: resultados originais da pesquisa (2025)

Na empresa, existe um padrão semelhante ao do setor industrial, com menor presença feminina nas linhas de produção e maior participação em funções administrativas, segundo Costa *et al*. (2020), isso se deve, em parte, à segregação ocupacional baseada em estereótipos de gênero. Também é característico do setor industrial e da empresa, a baixa proporção de pessoas com ensino superior completo ocupadas e a paridade na proporção de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Sobressalta o maior percentual de mulheres com ensino superior completo ocupadas em relação ao total de mulheres ocupadas em todos os cenários maior que a proporção dos homens com ensino superior completo ocupados em relação ao total de homens ocupados.

O Gráfico 8 demonstra a proporção percentual de homens e mulheres ao longo do tempo nos três cenários.

Gráfico 8 – Proporção percentual de homens e mulheres ao longo do tempo



Fonte: resultados originais da pesquisa (2025)

O Brasil apresenta uma população majoritariamente feminina, com 51,5% de mulheres e 48,5% de homens e a diferença de gênero na população brasileira tem aumentado ao longo das últimas décadas, em 2010, as mulheres representavam 51,03% da população, enquanto em 1980 essa proporção era de 50,23% (IBGE, 2022). No entanto, essa proporção não se reflete no mercado de trabalho, no qual os homens representam a maioria dos trabalhadores ocupados.

A diferença é ainda mais acentuada no setor industrial, no qual as mulheres compõem uma parcela menor dos empregados devido às características físicas exigidas para determinadas funções e a estereótipos históricos.

Existe uma diferença de 35% (trinta e cinco por cento) a mais na quantidade de homens ocupados quando comparamos a empresa estudada e o Brasil, gerando uma diferença de 50% (cinquenta por cento) para as mulheres ocupadas entre as duas populações, sendo menor na empresa avaliada. A explicação da disparidade entre homens e mulheres na empresa do estudo de caso é a quantidade de atividades braçais, como atividades de carregamentos e movimentações manuais de produtos acabados e matérias primas. Já para a população brasileira a disparidade pode ser explicada por fatores históricos e de desigualdade informados previamente neste estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da escolaridade e ocupação no Brasil, no setor industrial e na empresa estudada revelou importantes tendências sobre a relação entre qualificação e inserção no mercado de trabalho. De maneira geral, a população ocupada no Brasil apresenta uma maior concentração de trabalhadores com ensino médio completo ou superior incompleto, enquanto na empresa analisada a predominância está entre aqueles com ensino fundamental completo ou médio incompleto. Esse cenário indica que a estrutura do setor industrial, especialmente



em empresas de grande porte e operações manuais intensivas, tende a demandar um perfil de trabalhadores com menor nível de escolaridade formal, ainda que se observe um leve crescimento na ocupação de pessoas com ensino médio completo.

Uma das principais discrepâncias entre os cenários comparados foi a participação de pessoas com ensino superior completo na empresa estudada, que representou praticamente metade do percentual observado nos dados gerais do IBGE para o Brasil. Esse fenômeno pode ser atribuído ao tipo de atividades desempenhadas na empresa, que exigem menor grau de formação acadêmica, enquanto o mercado de trabalho nacional apresenta uma distribuição mais diversificada de profissionais qualificados em diversas áreas.

No que se refere à desigualdade de gênero, os dados confirmam que, embora as mulheres representem a maioria da população brasileira, continuam sub representadas no mercado de trabalho, especialmente no setor industrial. A empresa estudada reflete essa realidade, apresentando uma proporção ainda menor de mulheres em comparação ao cenário nacional, o que pode ser explicado pelas características físicas das funções desempenhadas e pelos padrões históricos de segregação ocupacional.

A evolução dos indicadores ao longo dos anos analisados demonstra uma leve tendência de crescimento na ocupação de pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto, tanto no Brasil quanto na empresa estudada. No entanto, a inclusão de trabalhadores com ensino superior no setor industrial ainda é um desafio, possivelmente devido à menor exigência de alta qualificação para grande parte das funções desempenhadas nesse setor.

Dessa forma, os resultados evidenciam que, apesar de avanços na escolaridade da população e na participação feminina no mercado de trabalho, ainda persistem desafios estruturais a serem enfrentados. Para reduzir as desigualdades observadas, políticas públicas e estratégias empresariais podem ser adotadas para incentivar a qualificação profissional dos trabalhadores e a maior inserção feminina em setores tradicionalmente ocupados por homens, promovendo um ambiente de trabalho mais equitativo e eficiente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Estatísticas**. Disponível em: https://abres.org.br/estatisticas/. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRUSCHINI, C. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. Trabalho feminino e desigualdades de gênero no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 3, p. 1-17, 2019.

COSTA, A.; SILVA, R.; OLIVEIRA, M. Desigualdade de Gênero e Mercado de Trabalho no Brasil: Avanços e Retrocessos. **Revista Brasileira de Economia**, v. 74, n. 3, p. 421-439, 2020.



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Impactos da educação no mercado de trabalho brasileiro.** 2023. Disponível em: https://blogdoibre.fgv.br/. Acesso em: 15 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero:** indicadores sociais das mulheres no Brasil. Brasília, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua***:* Indicadores Mensais de Desemprego. Brasília, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desigualdades no Mercado de Trabalho***:* Escolaridade e Gênero. Brasília, 2021.

LAVINAS, L.; NABUCO, M. O trabalho feminino no Brasil contemporâneo: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 10, n. 29, p. 25-39, 1995.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Mulheres no mercado de trabalho***:* desafios e avanços. Genebra, 2020.

SALATA, A. M. A influência da escolaridade na empregabilidade das mulheres. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais***,* v. 40, p. 1-20, 2019.